

Paranaguá. A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) fará uma vistoria nos terminais de granéis sólidos de Paranaguá (PR), durante a descarga de caminhões, entre este mês e maio. O objetivo é verificar os sistemas dessas instalações para eliminar resíduos sólidos nessas operações.

portomar@atribuna.com.br

Estivadores encerram greve de 12h

Apesar do retorno às atividades, os operadores portuários (Sopesp) afirmam que a paralisação foi ilegal. Por isso, apelarão ao TRT

DA REDAÇÃO

A greve dos cerca de 4 mil estivadores, avulsos e vinculados, terminou às 19 horas de ontem. Dessa forma, os profissionais voltaram a operar na Brasil Terminal Portuários (BTP), Coopersucar, T-Grão e a Archer Daniels Midland (ADM do Brasil).

Independentemente do fim da paralisação, o Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) pre-

nova assembleia com a categoria para apresentar a proposta das empresas. “Caso não agrade poderemos paralisar por 24 horas ou tempo indeterminado”, diz.

DEMAIS TERMINAIS

De acordo com o Sopesp, pelo menos três terminais graneleiros tiveram suas operações paralisadas: ADM do Brasil, Copersucar e T-Grão. No Teccon, terminal da Margem Esquerda (Guarujá) especializado na movimentação de contêineres, os trabalhos também foram suspensos.

O diretor-executivo do Sopesp, José dos Santos Martins, considera a greve um “absurdo”. Isto porque está em vigor uma convenção coletiva de trabalho com o Sindestiva até 31 de agosto. Apesar disso, a entidade disse que antecipou as negociações com o intuito de agilizar um novo acordo.

“Estamos mandando a documentação para a assessoria jurídica e entrando com dissídio coletivo de greve, junto ao TRT em São Paulo, tendo como objetivo declarar a greve ilegal. Acontecendo isso, você dá a oportunidade para todos aqueles que sofreram prejuízo na operação de entrarem com ação de perdas e danos com quem ocasionou, no caso, a Estiva”, destacou o executivo.

REFLEXOS DO PROTESTO

As manifestações começaram por volta das 7 horas, com uma passeata que percorreu principais vias da Margem Direita (Santos), até chegar à Alemoa. O tráfego ficou prejudicado.

Durante o ato em frente à BTP, os profissionais ameaçaram ocupar a instalação e afirmavam que a empresa escalou funcionários ligados ao Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) para trabalhar na operação de um navio, que atracou no início da tarde.

Soldados da Polícia Militar e da Guarda Portuária foram chamados para ficar de prontidão no local. Como estavam em greve, eles não queriam que o terminal operasse.

Ainda durante a tarde, o clima esquentou entre a categoria e membros da Guarda Portuária. Os estivadores acusam a equipe de segurança de realizar ofensas e de despreparo com a situação.

RESPOSTA

Em nota, BTP lamenta a paralisação das operações no cais, realizada por trabalhado-

res avulsos Ogmo associados ao Sindestiva. “A empresa respeita o direito à greve, que é garantido pela Constituição, porém sustenta a posição de que toda e qualquer negociação deve ser feita à mesa, com diálogo franco e transparente”.

A empresa explica que o primeiro navio a ser operador atracou no berço 3 por volta das 14 horas, quando, então, deu-se início a paralisação das operações de cais da BTP.

Devido a paralisação, a empresa deixou de movimentar 760 contêineres a partir do navio atracado em seu terminal desde o início desta tarde.

CLÁUDIO VITOR VAZ



O sindicalista Rodney da Silva (centro) e portuários na frente da BTP

Settaport

Filiados ao Sindicato dos Empregados Terrestres em Transportes Aquaviários e Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Settaport) realizaram um protesto na frente do Centro Administrativo da Libra Terminais, no Centro de Santos, no início da tarde de ontem. Com faixas e apitos, eles criticavam as recentes demissões realizadas pela empresa em suas instalações no Porto de Santos. No último ano, 194 funcionários da operadora portuária foram desligados. No último dia 19 de fevereiro, mais 100 foram cortados. Procurada, a Libra Terminais Santos informou que não iria “se pronunciar sobre esse assunto no momento”.